

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Matias Sanches

As homenagens prestadas a Matias Gomes Sanches como Presidente da Camara Municipal de Vila Real de Santo António e da Comissão de Iniciativa e Turismo de Monte Gordo, na inauguração dos melhoramentos introduzidos nesta praia, foram unanimes e, sem favor algum, foram apenas justamente merecidas.

Lembrarmo-nos do Monte Gordo das épocas passadas, da de 1933, para não ir mais longe e vêrmos o Monte Gordo de 1934!

E tudo isto se deve á formidável teimosia de Matias Sanches, como muito bem disse o Sr. Ministro das Obras Publicas.

Felicitando sinceramente este nosso amigo, não resistimos á tentação de lhe perguntar:

E agora, amigo Matias Sanches, que mais há-de sêr?

### Pedido justo

A propósito dum eco publicado no nosso jornal sobre um marco fontenário que deveria ser colocado nas imediações do Alto de S. Braz, vieram á nossa redacção alguns moradores do Largo do Cano pedir para lembrarmos á Camara Municipal, a necessidade que há em colocar tambem neste local um marco fontenário, em virtude da fonte que ali existe ter secado.

Segundo estamos informados a Camara já deliberou isso em sessão e, por conseguinte, é justo que lhe dê o andamento devido, visto ser no verão que a sua falta mais se faz sentir.

### Exames no Liceu

Foram dispensados de prestar provas orais, ficando logo aprovados na parte escrita, os estudantes nossos conterraneos srs. Carlos da Costa Picoito, filho do nosso camarada de redacção sr. João Picoito Junior, no 5.º ano; João Guerreiro e Rui Ferreira, respectivamente, filhos dos nossos assinantes srs. José Guerreiro e José Joaquim Ferreira, no 2.º ano; e Carlos Pacheco Pinto, filho do nosso assinante sr. Eduardo Pinto Junior, no 1.º ano.

Aos estudantes e familias endereçamos parabens, pelos belos resultados obtidos.

### Comissão de Assistencia

A Comissão de Assistencia local na sua primeira reunião deliberou enviar circulares a todos os habitantes do Concelho, convidando-os a inscreverem-se com uma

## Para Deante

Ex.º Sr. Director

Faz agora dez anos, pela feira de São Francisco, que saí da minha casa, demorando-me algum tempo perto de Coimbra. Depois, graças a uns olhos que na praia da F. da F. enfeitiçaram os meus, pulei para esta aldeia onde, depois de casado, me deixei ficar, graças a uma heranzinha tão inesperada como succulenta. E hoje, para ser feliz, só me falta um filho, que já vai demorando—não obstante as diligências que tenho feito.

Talvez que este desgosto tenha corrido para uma certa tristeza, saudoso, do nosso Algarve.

De forma que,—ao saber do aparecimento do «Povo Algarvio»—logo pedi a remessa do jornal, que golosamente saboreio ás terças-feiras, quando aqui chega.

Não imagina, sr. director, o sentimento que o ultimo numero me causou. Depois de ler o final da correspondência de Portimão, senti um apêto interior que lhe não sei contar.

Quantas vezes eu—que nasci «pequeno» e pequeno me conservo, tenho pensado na superioridade que há entre os filhos dos pobres que vivem nas cidades com liceu, comparando-os com os seus irmãos das terras que o não teem. Ainda, de antes, qualquer rapazote, com a primária instrução e quatro idéas, podia subir aos cargos publicos, hoje tapados para quem não fez o 5.º ano...

Acerca disto muito tinha que lhe dizer—e direi—, com mais vagar, se V. a isso me impelir.

Agora, porém, quero ser rápido, para chegar ao ponto que me contristou:

Tavira não tem um liceu por falta de casa...

Isto será coisa que se diga impunemente?—Não!

Há tavienses em todas as cinco partes do mundo... A questão está em se lhes bater ás portas. E quanto mais longe, melhor!

Pois, sr. doutor, tão pesaroso fiquei que a minha-cara-metade notou, ontem,

que eu era outro... «Posto em confêso» sob a presidência do nosso travesseiro, tive esta rajada final:

—A minha vontade era pedir que abrissem uma subscrição para se dar remédio áquele mal. E para demonstrar que o localismo se deve impôr mais pelas obras do que pelas palavras, estava capaz de mandar os três quilos que estão na arca de coiro.

E minha mulher, comovida, insinuou animadoramente:

—E porque não os mandas?

—Ficava sem dez-reis em casa.

—A'gora! Então o meu pé-de-meia?

E depois de um breve silêncio, comentou ainda:

—Devido á falta de agua tinhas o milho perdido. Com a trovoada que desgraçou os vizinhos, o nosso campou. O Zé da Ana dá-lhe mais de dez carros...

Pausa

—A bem dos pequeninos pobres, da tua terra! Manda, filho, manda!

E, rosto com rosto, quasi num murmúrio, como se fôra uma prece:

—Quem sabe o prêmio que Deus nos reserva?

Batera na tecla sensível. Estava resolvido!

Para não bulir nas economias da minha santa, ficam desde já ás ordens da comissão que para tal fim se organizar—ou da Camara Municipal se receber bem o meu pobre alvitre—dois contos e quinhentos.

Não quero perder o correio, ou antes, um número do seu bem intencionado periodico, sem levantar o assunto. Mas ainda lhe direi:

Tavira tem que refletir. A vida é luta. E sem luta não há Vida!

Seu criado e patricio  
muito atento,

**Justino Augusto**

No formoso Minho,  
émulo do nosso Algarve, 16-VII.

verba semelhante á que mensalmente dão aos pobres, para evitar esse espectáculo vergonhoso da mendicidade nas ruas.

Oxalá que todos saibam compreender este gesto altruista, que coloca a nossa terra num nivel

mais elevado de civilização. Essas circulares que a Comissão de Assistencia envia a cada pessoa são acompanhadas dum verbete onde cada qual inscreverá a verba ou os generos alimenticios conforme preferir.

Será dado a prazo de oito dias para responderem, findo o qual, a Comissão procederá á recolha das circulares distribuidas, resolvendo depois definitivamente sobre o caminho a seguir.

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Monte Gordo

As festas realizadas pela inauguração dos melhoramentos desta praia, com a assistencia de Suas Ex.ªs os Srs. Ministros do Comercio e Indústria e das Obras Públicas e Governador Civil, decorreram admiravelmente bem, numa latitude que não é habitual, até porque, felizmente não houve nenhuma avalanche de convidados.

Desde o entusiasmo na recepção na Camara Municipal de Vila Real de Santo António até ao banquete em que a presença das senhoras punha uma nota de elegancia desusada e ao baile animadissimo, tudo se passou *comme il faut*.

Estamos certos de que foi uma festa que deixou gratas recordações nos que a ela assistiram.

Monte Gordo iniciou belamente a sua nova fase. Esperamos que se não deixe adormecer sobre os loiros colhidos.

### Comissão de Iniciativa e Turismo

São poucas as localidades que nesta data não têm já nomeado a sua Comissão de Iniciativa e Turismo e Tavira continua a marchar na retaguarda do progresso, não ligando importancia a semelhante ninharia.

Sendo a nossa terra pela amenidade do seu clima e pelas suas belezas naturais um centro de Turismo, porque se não cuida deste problema com a atenção devida, visto que a cidade tem falta de bastantes melhoramentos que só podem ser resolvidos pela Comissão de Iniciativa e Turismo?

Uma vez nomeada a Comissão, ela propria tomaria a feito as festas da Cidade que tão grandes recordações nos deixaram, a manutenção e desenvolvimento da Banda Municipal e tantas outras coisas que nos saltam aos olhos.

Este assunto que o «Povo Algarvio» tem trazido a lume por diversas vezes apenas como advertencia, se não fôr dentro em breve resolvido, vimo-nos, obrigados a trata-lo doutra maneira.

Agua mole em pedra dura tanto dá, até que fura.

### Sociedade Orfeonica

O primeiro baile que teve lugar no passado domingo no parque desta Sociedade, decorreu animado durando até altas horas da madrugada. Oxalá que os futuros ainda sejam mais divertidos, para gaudio da gente moça que não pensa noutra coisa.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.



## Secção Desportiva

## FOOT-BALL

Perante fraca assistencia, realizou-se no passado domingo, 15, no Campo dos Martires da Republica desta cidade, um encontro amigavel de foot-ball entre os grupos de honra do Club local Sporting Club Tavirense e o Club Desportivo Academico Tomaz Cabreira, de Faro, cujo resultado foi de 3-0, favoravel ao primeiro.

\* \* \*

## CICLISMO

Promovida pela Delegação da União Velocipedica Portuguesa no Algarve, disputou-se no passado domingo, 15, no percurso Faro—Monte Gordo—Faro, o Campeonato Distrital de Fundo (100 Kilometros), cujo resultado foi o seguinte:

- 1.º Afonso Rodrigues, Sport Lisboa e Faro, 3.<sup>h</sup>, 20.<sup>m</sup>
- 2.º Antonio Mealha, Louletano Desportos Club, 3.<sup>h</sup>, 20.<sup>m</sup>
- 3.º Antonio Lima, Sport Lisboa e Faro, 3.<sup>h</sup>, 20.<sup>m</sup>, 5.<sup>s</sup>
- 4.º Manuel Lourenço, Louletano Desportos Club, 3.<sup>h</sup>, 20.<sup>m</sup>, 5.<sup>s</sup>
- 5.º Virgilio Frederico, Sporting Club Farense, 3.<sup>h</sup>, 20.<sup>m</sup>, 5.<sup>s</sup>
- 6.º Biker, Sport Lisboa e Faro, 3.<sup>h</sup>, 20.<sup>m</sup>, 10.<sup>s</sup>
- 7.º Pinguinha, Louletano Desportos Club, 3.<sup>h</sup>, 20.<sup>m</sup>, 10.<sup>s</sup>

\* \* \*

Promovida pelo Louletano Desportos Club e devidamente autorizada pela União Velocipedica Portuguesa, realiza-se amanhã 23, em Loulé, uma importante prova ciclista num percurso de 150 kilometros, com o seguinte itinerario:

Loulé (Stadium da Campina) — Boliqueime — Ferreiras — S. Bartolomeu de Messines — Silves — Porto de Lagos — Portimão — S. João da Venda — Loulé (Stadium da Campina) com 5 voltas á pista.

Tomarão parte desta prova os seguintes ciclistas:

Alfredo Trindade e Ezequiel Damião Lino, do Sporting Club de Portugal; José Maria Nicolau e Gil Moreira, do Sport Lisboa e Benfica; Antonio Contente (Campeão do Alentejo); Antonio Bernardo (Campeão do Distrito de Beja) Afonso Rodrigues (Campeão do Algarve) e Antonio Lima, do Sport Lisboa e Faro; Virgilio Frederico e J. Biker, do Sporting Club Farense; Antonio Mealha, José Agostinho e Manuel Lourenço, do Louletano Desportos Club.

Zéca

## Caiação de Prédios

A-pesar da nossa advertencia, muitos prédios ainda se mantêm com aquele aspecto desolador e pouco próprio duma cidade civilizada.

Está provado que isto já não vai com advertencias e, por isso apelamos para a Câmara, para que convide esses cavalheiros a caírem os seus prédios.

Ou nos impomos pela razão ou caímos no relaxe.

O "Povo Algarvio" Vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## Monte-Gordo

Domingo passado realizaram-se nesta aprasivel praia algarvia grandes festas a propósito de inauguração dos diversos melhoramentos que a Comissão de Iniciativa e Turismo tinha conseguido introduzir na pacatissima praia de Monte-Gordo.

Realisou-se tambem mais uma visita ministerial ao Algarve e tudo isto contribuiu para que o brilhantismo das festas sobressaísse mais.

Com effeito, nesse mesmo dia os Srs. Ministros do Comércio e das Obras Públicas encontravam-se em Vila Real de Santo Antonio com o Sr. Governador Civil de Faro na recepção que, em honra daqueles Srs. Ministros, se realisava na Camara Municipal.

Perante uma numerosa concorrência, o Sr. Presidente da Camara apresentou os cumprimentos, em nome do Concelho, aos illustres visitantes, a que respondeu o Sr. Ministro das Obras Públicas enaltecendo a obra do Sr. Presidente da Camara.

Depois de uma rápida visita pelo porto, estradas, sitio da Igreja de Cacela, etc., dirigiram-se todos para Monte-Gordo.

A' entrada da povoação apearam-se dos carros que os transportavam, dirigindo-se a pé, á frente dum numeroso cortejo, á central electrica privativa da praia, sendo posta a funcionar a geradora pelo Sr. Ministro das Obras Públicas. Em seguida procedeu-se ao corte simbolico da fita que se encontrava atravessada na porta do Casino.

Finda esta cerimonia iniciou-se o banquete, presidido pelos dois Ministros, tendo o Sr. Ministro das Obras Públicas á direita o Sr. Sebastião Ramires e á esquerda o Sr. Matias Sanches e o Sr. Ministro do Comércio tinha á direita o Sr. João Soares e á esquerda o Sr. Gama Pinto. Os outros convidados sentaram-se nos logares que lhes foram marcados, sendo avultado o numero de Senhoras que tomaram parte no banquete que, digase de passagem, foi admiravelmente servido e decorreu na melhor ordem.

Aos brindes falou primeiro o Sr. Matias Sanches que, saudando os visitantes ministeriaes, salientou quanto lhes devia no auxilio que lhe deram para as obras que se estavam inaugurando.

Depois o sr. Alvaro de Lemos, em nome da imprensa, elogiando o Estado Novo e Salazar.

O Sr. Conselheiro Frederico Ramires em nome da Associação Commercial, saudando os representantes do Governo.

O Sr. Governador Civil, entusiasta e vibrante, terminando por perguntar se o Sr. Matias Sanches tinha o direito, depois duma obra d'aquellas, de pedir a demissão, ao que a Assistencia respondeu com um Não unanime e salva de palmas.

Levantou-se então o Sr. Ministro do Comércio que, em palavras ponderadas mas sentidas, frizou bem quanto representava de sacrificio, o ocuparem-se lugares de responsabilidade em situações como a actual, fazendo afirmações politicas de importancia, referindo-se amavelmente ao seu colega das Obras Públicas e terminando por homenagear o

## CAMARA MUNICIPAL

Chamamos a atenção do vereador encarregado do pelouro da limpeza da cidade para o espectáculo, abaixo de toda a critica, de se encontrar ás 14 e 16 horas o carro do lixo a percorrer a cidade, tocando o badalo para chamar as sopeiras.

Francamente, isto é estar a brincar com a gente! Então V. Ex.<sup>sa</sup> não teem processo de resolver este problema d'outra forma? De mais agora no verão, em que o calor ainda mais repugnante faz tornar o caso, atinge as raias do inconcebível.

Olhem para esta vergonha, senhores vereadores!

## Programa da Banda

O Programa da Banda Municipal que se encontra todas as noites de concerto afixado naquele placard que está junto ao coreto, por mais esforços que se faça não se consegue ler porque, estando uma lampada disposta por detrás, dá-nos uma impressão tal, que as letras dactilografadas nos parecem hieroglifos.

Sem aumento de despesa, para a Camara poderá dar-se outra disposição á lampada de modo que todos pudessem ler.

## Movimento de letras

Nos primeiros quatro meses do corrente ano o numero de letras protestadas (moeda nacional) no continente e ilhas foi de 11.121, no valor de 35.265.927,00 contra 11.636, no valor de escudos 33.086.354,00 em igual periodo do ano anterior.

Nos mesmos meses, o desconto de letras, no continente, foi de 527.015, no valor de escudos 1.745.245.716,00 contra 475.959, no valor de 1.590.638.895,00 em igual periodo de 1933.

Sr. Matias Sanches, sendo no final muito aplaudido.

Falou por ultimo o sr. Ministro das Obras Públicas agradecendo ao seu colega as suas amabilidades, a todas as homenagens que tinha recebido e fazendo o elogio ao Sr. Matias Sanches, sendo tambem muito aplaudido.

O Sr. Ministro do Comércio ainda voltou a falar para felicitar o Sr. Governador Civil pelo seu aniversário natalicio, que ocorria naquele dia, elogiando as belas qualidades que tinha demonstrado no exercicio do seu cargo, levantando-se a assistencia toda numa manifestação de simpatia ao Sr. Capitão João Soares, o que muito sensibilizado agradeceu.

Realisou-se depois o baile que decorreu com uma animação extraordinaria, até ás cinco horas. De madrugada foi servida uma ceia volante aos convidados.

\* \* \*

De Tavira assistiram ao banquete os Srs. Jorge Ribeiro, presidente da Camara Municipal, José Pires Cansado, presidente da Junta Autonoma das Obras do Porto e Barra de Tavira e o Director deste jornal.

## Noticias Pessoais

## Aniversários

Em 22 de Junho—O sr. Arménio Peres Figueiredo.

Em 24—A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa de Mendonça Santos.

Em 25—O sr. Rogerio Judice Leote Cavaco.

Em 26—Os srs. João Fernando Cruz e capitão Joaquim Baptista Ferreira.

Em 27—A Sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Fernandes Pires Peres.

Em 28—A menina Alice do Nascimento e o sr. Virgilio Correia Monteiro.

## Partidas e Chegadas

Partiu para Caldelas, o farmaceutico sr. João Aldomiro de Souza, —Foi a Ermidas, Sado, o sr. Amplio Gonçalves Lemos.

—Acompanhada de sua filha chegou de Lisboa a Sr.<sup>a</sup> D. Ermínia Carvalho Peres.

—Foi a Santarem, a Sr.<sup>a</sup> D. Ana Sergio Faria Pereira.

—Regressou a Lisboa o sr. Jacinto Parreira, acompanhado de sua afilhada.

—Está a ferias, vindo do Porto, o aluno do curso superior de farmaceutico sr. Claudio Pinhol.

—Partiram para Lisboa donde seguirá para Caldelas, a Esposa e o Filho do sr. José Joaquim Ferreira.

—Regressou de Lisboa, acompanhado de sua Esposa e Sogra, o sr. tenente da G. N. R. João da Silva Rijo.

—Foi a Lisboa o sr. José Viegas Mansinho.

—Acompanhado de sua Esposa e Filho, foi a Lisboa o sr. Marcelino Augusto Galhardo.

—Foi a Lisboa o sr. dr. Simões da Costa.

—Com sua Esposa, foi ao Norte, o sr. José Augusto Neves, comerciante da nossa praça.

—De licença, foi a Lisboa o Ex.<sup>mo</sup> Comandante do Regimento de Infantaria n.º 4, sr. Mario Oom do Vale.

—De licença, foi a Cintra, o sr. Guilherme Joaquim Mata, digno regente do Posto Agrario Sotavento do Algarve.

—Regressou de Beja onde concluiu o Curso Geral do Liceu com distincção, o nosso conterrâneo e assinante sr. Amadeu da Silva Fernandes.

—Encontra-se em Tavira, no goso de férias, o nosso presado amigo e colaborador sr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa.

## Nascimentos

Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso presado assinante sr. dr. Augusto Carlos Palma tenente medico do Regimento de Infantaria n.º 4.

## Doentes

Foi acometido de uma congestão cerebral, encontrando-se em estado grave, o sr. João Pedro Maldonado, pai do nosso amigo e assinante sr. João Pedro Maldonado Junior.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

## HORTA

Arrenda-se uma horta com casas de habitação que era de Maria José Hortinha, ao pé da Ponte Afoga Burros, sitio S. Pedro freguesia S. Tiago. Quem pretender dirija-se a Verissimo Pereira Paulo—Tavira.

## Em Férias

Estamos em mais de metade do mês de julho e nesta altura já a maior parte dos estudantes estão em férias. Com que alegria eles vêm chegar depois de nove meses de trabalho, o tempo de descanso a que têm justo direito.

Tu, leitor amigo, avalias bem o trabalho, os sobressaltos e os sacrificios dum estudante, principalmente nos dois meses antes do exame? Talvez não, mas depois de ovires o que te vou dizer já o poderás calcular.

Quando está próximo o exame, o estudante tem de pôr toda a matéria em dia durante esse curto espaço de tempo. Depois... chegam os dias das provas, os dias das dores de barriga e das aflições; é este ponto que é trabalhoso, é o resultado dum problema que não dá certo, emfim, tantas coisas que esta coluna do jornal não daria bastante para as contar, mas como tu és bom amigo, ainda te conto um outro sacrificio que o estudante faz e que por acaso tem qualquer coisa de interessante: é o do namoro.

Com certeza que tu namoras ou então se és casado, já namoraste e hoje para te entreteres talvez tenhas algum «rendez-vous» muito ás escondidas por causa da tua mulher não te apanhar em flagrante delito, porque se tiveres essa infelicidade, terás de preparar os ovidos para uma magistral lição de moral, mas ainda assim podes considerar-te feliz se a tua sogra não entrar no assunto porque neste caso não te queria estar na pele.

Pois o estudante quando se aproximam os exames chega a não poder namorar porque lhe falta o tempo, isto é, acaba com o uso de «ácidos, salgados e apimentados» e entra em «dieta absoluta» contentando-se só em contemplar a fotografia da sua amada durante cinco a dez minutos diariamente.

Depois de te narrar tudo isto, já deves calcular quanto trabalhava um estudante. Mas não penses que esta vida é aborrecida, pelo contrário, é alegre, movimentada, atraente, em resumo: é bela.

Então e as pequenas, o que farão elas durante o tempo de jejum? Preguntarás tu e com toda a razão. Eu te explico. Durante esse tempo, elas procuram distrair-se lendo as cartas que o noivo escreveu alguns meses antes, quando ainda estava longe o exame, ou lendo algum romance que acaba sempre no eterno casamento com o seu respectivo beijo.

Finalmente vêm as férias e então é a desforra. Acabam as dietas, acabam os jejuns, é namorar no jardim, no cinema, é tomar os costumados gargarejos à janela em conversa amena e agradável, durante a qual ela lhe participa, entre outras coisas, que lugar escolheu o pai para passar a estação calmosa, para que ele vá tambem para esse sitio ou a visite nalguns dias da semana.

e.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal "Povo Algarvio".



## As festas da Cidade!

Ainda estão bem presentes na memória de todos os tavienses, o esplendor e grandiosidade das nossas Festas da Cidade! Tavienses ilustres as conceberam e, lhe deram forma, merecendo sempre aplauso pelo grande esforço dispendido, para tornar conhecida a terra que lhe deu berço. Foram dias e noites de alegria, em que o povo esquecendo a tortura das necessidades da vida, se entregava ás variadíssimas diversões dum programa escolhido e caprichoso. E as nossas festas gosaram a fama a que tinham jus, acorrendo de todos os pontos da provincia, forasteiros que, na certeza duma festa invulgar, correspondiam ao apêlo dos tavienses.

Assim foi durante cinco anos... Cansaços e fadigas desapareciam naquelas noites e, nos rostos mais sacrificados vivia sómente, o orgulho pela obra que estava ali bem patente aos olhos de todos e, que todos ilogiavam... Conseguida a verba para a construção do monumento que perpetuará para Todo o Sempre a memória daquêles que tombaram honrando a sua Pátria, na maior de todas as Guerras, as Festas da Cidade deixaram de ter o motivo que lhes deu origem e que as impulsionava, desapareceram...

Passaram dois anos... em balde se gritou que não deviam deixar de realizar-se tão brilhantes festas...

Hoje, porém, o «Povo Algarvio» lança o alarme de ressurgimento. E' necessario tornar a promover as Grandes Festas de Tavira. O motivo impulsionador está criado, a assistência aos pobres—crusada que nas nossas colunas há bem pouco tempo iniciamos. E este alvitre, estamos bem certos, será bem acolhido por tôdos os tavienses, gente boa e simples, que sofre a situação amarga dos infelizes indigentes. Ponhamos mais uma vez a grande boa vontade ao serviço do altruismo, e estamos crentes que a Camara Municipal não deixará de patrocinar mais uma vez as nossas queridas Festas...

Comissão organizadora da protecção aos pobres do concelho, deixamos nas vossas mãos bem feitas, o alvitre, que por ser bem intencionado, gostosamente o expomos e, mãos á obra.

## Exercício de Cornetas

Queixam-se-nos os moradores da Atalaia de que são incomodados quotidianamente com os exercicios de corneteiros que se realizam naquele local.

Não poderiam os srs. corneteiros escolher sitio mais propicio onde não incomodassem ninguém?

Já em tempo foram feitas reclamações nesse sentido que gentilmente foram atendidas pelo Ex.<sup>mo</sup> Comandante d'então. A proverbial gentileza do seu actual sucessor fazemos identico pedido com a convicção de que seremos atendidos.

## CARRO

De 2 rodas—feitio de break—para 6 pessoas. Ótimo estado. Vende-se, na Rua Dr. Bombarda, 48—Tavira.

# Melhores Salários

É PRECISO repetir que quando os dirigentes do Estado Novo afirmam o propósito de promover a elevação dos salários operários e dos réditos de quaisquer outros empregados das empresas particulares ou do Estado, bem como a intenção de proteger o trabalho domiciliário, não procede para armar ao efeito, para espantar o burguez ou para captar simpatias seja de quem fór. A politica das promessas enganadoras fez o seu tempo e por sinal que trouxe como resultado último o descrédito dos politicos que dela fizeram uso.

Semelhante atitude, hoje, seria, além de improficua, criminosa, porque seria negar a própria revolução que está na hora do Estado Novo. Não tenhamos dúvida. Enquanto não fór elevado o nível de vida da familia portuguesa, a revolução não terá cumprido a sua tarefa primaricial e não terá sequer, em face da historia, qualquer justificação jurídica.

O capitalismo fundado nos principios do liberalismo económico e as formulas socialistas participantes dos mesmos objectivos—como se viu com a ascenção destes ao Poder na Inglaterra, na Alemanha e na Austrália—não evitaram a crise do sistema, antes fóram a sua causa e patenteiam-se impotentes para a debelar. Há pois que trilhar novo rumo. D'ahi o surgimento do Estado Novo, arrogando-se o papel de coordenador e regulador da vida económica da Nação. E' qualquer coisa de novo na doutrina do sistema social e na vida dos povos.

Nem a liberdade e arbitrio da economia clássica nem a absorção socialista que, como vimos, se confundiram e amalgamaram no último quarto de século, tem já o direito de viver.

Que a crise do sistema é patente e que ela subsiste insolúvel há seis anos é facto que quasi todos os que não querem ser cegos reconhecem. Ora quando uma crise social se manifesta com um caracter tão agudo e persistente não há paliativos que desviem o curso natural das coisas e a revolução torna-se inevitavel. E se não se quer fazer a revolução de cima tem que aceitar-se, imposta pela violencia, a revolução de baixo, bem mais dolorosa e nem sempre benéfica nos seus resultados finais, posto que, em tais casos, a acção governativa é o reflexo da pressão exercida pelas multidões irresponsáveis.

Os homens que dirigem o Estado Novo sabem isto bem melhor do que nós, eles são revolucionários conscios do dever a cumprir, eles veem claramente que a revolução iniciada tem de ir até ao fim. Não é preciso lembrar-lhes o que devem fazer, pois são eles que, dia a dia, nos seus discursos, decretos e relatórios, nos recordam com persistencia que a revolução está em marcha.

Não; a promessa dos melhores salários não é nem pode ser uma mentira. E' a própria es-

sencia da revolução. E' justiça, é conveniencia geral e, mais do que isso, é a solução única, imperiosa e insofismavel. Nenhum país de baixo nível de condições de vida pode atingir a sua prosperidade. Não há nação feliz e tranquila quando na maioria esmagadora dos seus lares lavra a miséria, embora nalguns solares reine a abundancia. Ora Portugal é, por excellencia, um paiz de baixo nível de condições de vida.

Ao invéz do que pensam certos salvadores improvisados, que paleiam filosoficamente sentados ás mezas dos Cafés, o problema da elevação das condições de vida da familia portuguesa não se resolve por um decreto. Este critério simplista só o podem admitir os politicos ignorantes e os socialistas de fachada. Escusado é dizer que vivendo a maioria das nossas empresas uma vida precária, uma tal medida ou as liquidaria ou ela traria como consequencia imediata um aumento geral dos preços, o que seria ficar na mesma miséria senão pior.

Não nos venham dizer que a solução do Estado Novo—remodelar profundamente a nossa vida económica—é atirar com a sua resolução para as calendas gregas. Alguma coisa se fez já e está fazendo nesse sentido. O governo, ativando o trabalho nacional, pelas suas obras de fomento, concorre directamente para a elevação dos réditos de empregados e operários. Demais, nos seus contractos de obras com as empresas particulares impõem-se as condições da admisión de operarios portugueses e a fixação dum mínimo de salário. Mas isto é o menos. O interessante, o que mais importa, é a reorganisação metódica da produção. Dia a dia, ramo de actividade por ramo de actividade, industria por industria, o paiz vai-se transformando. Tarefa morosa, por certo e quasi imperceptível á nossa vista. Mas o essencial é que se caminhe. O governo, pela organização corporativa das industrias, pelo crédito e outras medidas protectoras, facilita as condições de vida dos diversos ramos da actividade nacional, leva-os ao maior rendimento do seu esforço e exige que desse maior rendimento se dê participação, na elevação dos salários, aos seus melhores colaboradores, operários e empregados. Veja-se o que se conseguiu com a campanha da produção agricola. A produção de trigo elevou-se de 700 para 1000 quilos por hectare, o que representa um rendimento a mais de 300 escudos pela mesma unidade de superficie. E os salários participam deste beneficio.

O aumento geral dos réditos das diversas camadas sociais cria uma maior capacidade de compra do mercado consumidor, logo novas possibilidades do labor agricola, industrial e commercial.

Eis a lógica solução do Estado Novo.

C. R.

## Vida Escotista

### Como compreendo a prática do escotismo na nossa região

O movimento escotista na região do Algarve, se bem que, não seja puramente uma blague, pelo menos a sua prática deixa muito a desejar talvez por falta de auxilio dos chefes-familia, por deficiência de conhecimentos práticos por parte de alguns dos seus dirigentes ou por quaisquer outras circunstancias, que não se explica que não se compreende.

O escotismo algarvio não pode nem deve estar á mercê das interpretações, boas ou más, de quem quer que seja, que, desvirtuando a essência altruista do método, julga realizar obra regional recrutando ad-hoc rapazes, faze-los comparecer em festas de representação, demonstrando assim a existencia duma instituição, que pouco mais tem feito do que escurções através dos campos.

Creio no escotismo, como um dos raros movimentos, capaz de guiar a mocidade a uma actividade de alta influencia nacional mas, o escotismo tal como se tem praticado, carece de modificação se quisermos conduzir o ideal de Baden Powell para o campo da verdade, do trabalho produtivo e útil.

Procuramos desenvolver praticamente uma propaganda activa que estimule os chefes-familia, incutindo-lhes no espirito as vantagens que o sistema pode trazer aos vindouros perante as necessidades de regeneração da vida moderna.

Procuramos interessar e prender ao movimento todos aqueles que, desconhecendo a sua utilidade pratica, o seu valor social, e sobretudo a influencia que ele pode ter na cooperação da familia portuguesa, no destino da pátria, auxiliem, convictos, uma sã e basililar educação moral, civica e patriótica para os jovens de hoje e homens de amanhã.

Cuidemos com atenção na educação da mocidade algarvia, dedicando-lhe todo o amor e carinho possíveis, e sforçando-nos simplesmente por adoptar ao movimento escotista da nossa região o que a experiencia aconselha perante a situação da nossa sociedade no campo educativo, e assim poder-se-ia talvez cooperar na obra da assistência pública, no combate ao analfabetismo etc; sem prejuizo das actividades próprias da instituição e que estão previstas nos dez mandamentos da lei do escoteiro.

Finalmente procuremos trilhar um caminho, livre de escolhos, sobre bases estaveis conjugando os esforços desinteressados dos técnicos com as boas vontades de uns, e conquistando pelo exemplo, a simpatia de outros, possámos dar ao movimento escotista da nossa região o impulso necessario para que o sistema criador de homens cultos e úteis a si, ao seu semelhante e sobretudo á sua pátria, possa vir a sêr coroado de exito para glória do nosso Algarve, para progresso de Portugal.

F. L.

## CHAPEUS

Arranjam-se e tingem-se chapéus de homens, bem e barato na Rua da Liberdade, 45—Tavira.

### Festas realizadas no jardim público de Tavira nos dias 23, 24, 28 e 29 de Junho de 1934.

#### Receita:

Dia 23—Rendimento do bazar 96710. Idem da venda de flores 65725.  
Dia 24—Idem do bazar 267715. Idem pela venda de flores 22740  
Dia 28—Idem do bazar 125740. Entrega do Asilo 2700.  
Pela venda de cravos e mangleiros 26785.  
Dia 29—Rendimento do bazar 165720.

164740. Venda de flores 10760  
Soma 780715

#### Despesa:

Factura de Francisco de Paula Peres 10700. Fretes de carros 20700. Pago a trabalhadores 85740. Idem de despesas diversas 23770. Idem de fôgo de artificio 75700. Idem de foguetes 6750. Idem de 32 lampadas roubadas do jardim 64700.  
Soma 284760  
Saldo liquidado 495755. Total 780715.

#### Distribuição:

Ao Hospital (Mizericordia) 165720.

### Misericordia de Tavira

Em virtude da montagem da canalisação de agua quente em todo o edificio, vende-se um esquentador «tipo Vaccum» niquelado, para petróleo, em estado completamente novo. Trata-se no hospital da Misericordia.

Ao Asilo de Esperança Freire 165720.  
A' Confraria de Santo Antonio 165715.

A Comissão



Uns dizem que **E' aqui**  
 Outros então, **Só aqui,**  
 E andamos neste banzé;  
 Enquanto o **Centro da Moda**  
 Não gritar com a força toda  
**Aqui é que é!**

**Silverio Bento Capela**  
 Participa á clientela  
 Que acaba de receber:  
 Granadines, popelines,  
 Luisines e opalines  
 Do melhor que há p'ra vender

Panos crús e abretanhados  
 Toalhas, meias, riscados  
 E voiles de algodão,  
 Um sortido de gravatas  
 E de peugas baratas  
 Que vão causar sensação.

Para a presente estação  
 O artigo de novidade  
 Que há-de abismar a cidade,  
 E' a tal **Camisa Adão;**  
 Pois todo o rapaz que a vista  
 Da mais difícil conquista  
 Tem a vitória na mão.

Sem perder mais um momento  
 Ide ao estab'lecimento  
 E vêde com atenção;  
 Essa enorme quantidade  
 De artigos de novidade  
 Que lá estão em exposição.

# Centro da Moda

R. Alexandre Herculano e R. da Liberdade

**TAVIRA**



## ENSINO PRIMÁRIO

O número de examinados inscritos para os exames de 2.º grau no corrente lectivo foi de 41.124.

A sua distribuição pelos distritos escolares é de: Aveiro, 2.493; Beja, 1.009; Braga, 2.089; Bragança, 1.176; Castelo Branco, 1.768; Coimbra, 2.129; Évora, 952; Faro, 1.928; Guarda, 1.909; Leiria, 1.367; Lisboa, 8.163; Portalegre, 1.086; Porto, 6.281; Santarém, 2.252; Setúbal, 1.272; Viana do Castelo, 1.280; Vila Real, 1.338; Vizeu, 2.551.

Em relação ao ano lectivo transacto, houve um aumento de 1.078 candidatos, verificando-se as seguintes diferenças: para mais, em Beja, 112; Braga, 44; Castelo Branco, 173; Coimbra, 24; Évora, 68; Faro, 55; Guarda, 148; Leiria, 49; Lisboa, 122; Portalegre, 64; Santarém, 52; Setúbal, 49; Viana do Castelo, 58; Vila Real, 103; Vizeu, 42; para menos, Aveiro, 73; Bragança, 3; Porto, 9.

Nos últimos cinco anos lectivos, o número de examinados inscritos para exame de 2.º grau foi de:

1930—27.050  
1931—29.322  
1932—36.627  
1933—40.046  
1934—41.124

## COMARCA DE TAVIRA

### ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 29 do corrente mez de Julho, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar quem maior lance oferecer acima da quantia de Esc. 5.500\$00—valor da avaliação, uma morada de casas terreas, no sitio da Igreja, freguesia da Conceição, desta comarca, que consta de cinco compartimentos e quintal com cavalariça, alpendre e poçilga, pertencentes aos executados Sebastião Carlos de Jesus e mulher Maria Cristina Galego e penhorada em execução de sentença nos autos de acção commercial com processo sumario que contra eles move David de Jesus Vidal, casado, proprietario, residente no sitio da Gomeira, freguesia da Conceição, desta mesma comarca. Pelo presente são sitados quaesquer credores incertos.

O Chefe da 2.ª Secção  
Eduardo Dias Ferreira  
Verifiquei a Exactidão  
O Juiz de Direito  
João Cardoso

## CASCALHO

Dizem e é verdade que os alcatoamentos desde que haja deficiencia no material empregado se desfazem facilmente. Por isso se querem obras de duração eterna empreguem o Cascvalho de Alfredo Vidal á venda na estação dos Caminhos de Ferro de Tavira.

## Humorismo Automobilista

a J. Rijo

Tem cautela quando avistares um ciclista. Pergunta a ti próprio que especie de contrariedade te vá acontecer!

Tem cuidado com as crianças acordadas e com as pessoas grandes a dormir!

Evita passar junto á fonte onde os animais vão beber e passa sempre longe dos homens que já beberam!

Ao volante não tenhas qualquer distracção. Não penses na «morte da bezerra», pensa na tua.

Um tólo encontra sempre outro mais tólo que lhe passe á frente. Deixa passa-lo. Talvez o alcances lá mais para diante!

Lembra-te de que as garagens foram feitas para recolha dos carros. Nunca o deixes no meio da rua a dormir o sono dos justos, porque há individuos que dormem de dia e fazem acordar de noite os carros dorminhocos.

## Dr. Ramos Passos

MEDICO-CIRURGIÃO

Praça da Republica

TAVIRA

## Banhos da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

As melhores aguas para reumatismo e doenças de pele, conhecidas ha tantas dezenas de anos pelas suas maravilhosas curas.

Previne-se o publico que o Balneario da Fontinha da Atalaia, abriu no dia 15 de Junho.

Os bilhetes, como de costume, encontram-se á venda quer no Hospital da Misericordia quer no proprio Balneario.

## Comarca de Tavira

### Anuncio

No dia 5 de Agosto de 1934 pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial se ha-de arrematar por quantia superior ao seu valor venal de duzentos e sessenta escudos uma casa terrea com uma divisão, destinada a officina de ferreiro, no sitio da Igreja da freguesia de Santo Estevão desta comarca e pertencente ao executado Francisco de Oliveira ali residente e penhorada nos autos de Execução Fiscal Administrativa que lhe move a Fazenda Nacional.

O Chefe da 3.ª Secção  
José Zarco Junior  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
João Cardoso

## Banda Municipal de Tavira

Programa do Concerto do dia 22, das 22 ás 0 horas

### Primeira parte

Saudação á Bandeira—Marcha Militar . . . . . Escazêna  
Poeta e Aldeão—Overture . . . . . Suppé  
Felicitacção—Valsa . . . . . Camacho J.º  
Turandot—Opera . . . . . Puccini

### Segunda parte

Las Alondras—Seleccção . . . . . Guerrero  
Marcha Militar . . . . . Escazêna

## T. S. F.

## Para Deante

Aparelhos «ZENITH» 5 lampadas  
PARA TODAS AS CORRENTES  
ondas medias modelo 1935

Por Esc. 100\$00

OCASIÃO UNICA

Estão abertas 2 séries de 25 aparelhos cada. Avenida da Republica, 16—Olhão.

### Evaristo Vasconcelos

Estas séries são por meio de sorteio nas seguintes condições e vantagens:

O sorteio far-se-ha pela primeira lotaria de cada mês da Santa Casa da Misericordia, (com inicio em 4 de Agosto de 1934) pelos 2 ultimos numeros do 1.º premio.

Cada inscrito tem o direito a 4 numeros pelo preço de esc. 100\$00 por mês no prazo maximo de 12 prestações.

O que não fôr contemplado pela sorte, receberá no final das 12 prestações pagas um aparelho sem mais encargos. A pessoa que quizer receber o aparelho de inicio, ou em qualquer altura, aceitará uma letra no valor das prestações que faltarem para 12, letra que será reformada todos os mezes antes do sorteio, pelo valor de esc. 100\$00 e despesas de reforma (1% sobre o ultimo valor).

Estas séries trazem a vantagem maxima neste genero, pois o inscrito joga com 4 numeros em lugar de 1, como nas séries de 100, o que lhe dá a vantagem de 4 para 100 em lugar de 1 para 100.

São tambem 12 os contemplados pelo sorteio contra 13, enquanto nas séries de 100 são os mesmos 12 contra 88.

Em virtude de serem apenas 2 séries é de toda a vantagem fazerem a vossa inscriçção o mais rapido possivel a fim de não perderem a oportunidade.

## Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,  
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento  
e Gesso

Completo sortido de  
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

## NATAÇÃO PROIBIDA

Chamamos a atençção da policia para um grupo de rapazes que costumam ir todas as tardes tomar banhos no Gilão, completamente nus, sem vislumbres de atençção pelas pessoas que presenciavam este espectáculo á força.

Esta cena costuma repetir-se tanto na ribeira, como junto á ponte romana.

Já se poderá praticar livremente o nudismo?

## DR. JAIME SILVA

MEDICO-CIRURGIÃO

Rua Dr. Parreira, 11

TAVIRA

## CASA

Aluga-se com 8 divisões, casa para arrecadação, quintal, agua e luz electrica, na Rua Dr. Bombarda 48-E.—Trata-se nesta cidade com o Major Antonio Francisco Ramos.

## Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

## Aumento das franquias dos Correios, para o Estrangeiro

A partir de 1 de Agosto próximo, são estabelecidas os seguintes portes e taxas para as correspondencias expedidas do continente e Ilhas Adjacentes, para os países Estrangeiros exceptuando Espanha:

Carta até 20 gr. 1\$75—cada 20 gr. ou fracção mais 1\$00.

Bilhetes postais simples 1\$00—com resposta paga 2\$00.

Manuscritos, até 250 gr. 1\$75,—por cada 50 gr. ou fracção mais \$35.

Impressos, cada 50 gr. ou fracção \$35.

Jornais ou publicações, quando expedidas pelos editores, cada 50 gr. ou fracção \$15 (Esta taxa sofre a reduçção de 50% quando expedida para alguns países que o admitem).

Amstras até 100 gr. \$70—cada 50 gr. ou fracção mais, \$35.

Registos 2\$00.

## PREÇOS dos GÊNEROS

No mercado de domingo passado, desta cidade, os géneros tiveram a seguinte média de preços, por litro:

Milho . . . . .	1\$00
Cevada . . . . .	\$50
Aveia . . . . .	\$40
Favas . . . . .	\$80
Feijão . . . . .	1\$60
Grão . . . . .	1\$30
Ervilhas . . . . .	\$70

Ovos, 3\$30 a duzia.

## VENDE-SE

UMA MORADA de casas, na ladeira da Galeria que consta de oito compartimentos, 1 corredor, uma dispensa, cosinha, quintal, retrete e duas varandas.

Referencias—Carlos Rodrigues Mil-Homens—(Solicitador)

## Francisco do Nascimento Rocha

ALFAIATE  
CIVIL E MILITAR

PREÇOS CONVIDATIVOS

TAMBEM SE FAZEM  
FATOS A PRESTAÇÕES

Rua da Liberdade, n.º 62

TAVIRA

## Trespassa-se

Um estabelecimento na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 88, 90 e 92, com todos os pertences para mercearia e taberna pronta a abrir.

Quem pertender dirija-es a Tiago João Rocio—Tavira

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito.



**J. J. Celorico Palma**

Fábrica de Conservas  
TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas de Atum, Bonito, Carapau e Sardinha em azeite puro de oliveira

Tele gramas TAVIRENSE  
fone N.º 21

Estrada Marginal  
TAVIRA - Portugal

**Casa das Balanças**

DE

**Domingos José Soares**

Completo sortido de instrumentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão, balanças de qualquer sistema

**Oficina de Carpinteria**

Sortido de ferragens, tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24  
TAVIRA

**Fábrica de Malas**

DE

**MANUEL JOAQUIM HORTA**

Inventor do Vaso «Ortoformigas» que se destina a exterminar as formigas dos pomares.

Malas de mão em lona, couro e pergamoide.

Malas em folha e lona para todos os tamanhos.

Cadeiras de viagem e diversas Miudezas

TAVIRA

**Polvora e  
Dinamite**

Tomam requisições em:

TAVIRA—A. P. Vasconcelos

LOULÉ—M. G. S. Leal

OLHÃO—P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de empreiteiros e proprietários de poços

**Fábrica PORTUGAL**

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios, Camas, Lavatorios, etc.

**Camas de Casal**

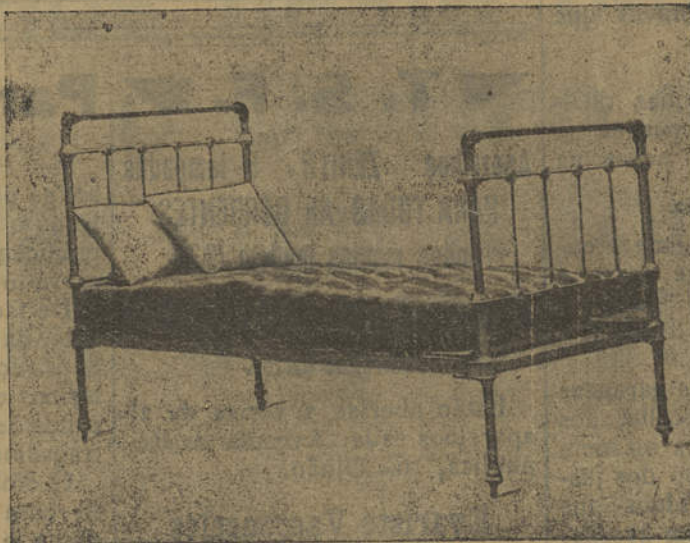
(Novo modelo)

Acabamento  
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias de madeira

de SALA em fina talha

de CASA DE JANTAR em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, mesas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta secção por preços excepcionalmente baixos

**Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00**

**J. A. PACHECO**

TAVIRA

**FABRICA DE MOAGEM E MASSAS**

**PANIFICAÇÃO MECANICA**

SEMPRE OS MELHORES PRODUCTOS PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS

**Espingardaria Algarve**

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das reputadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Francotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder Freres, Browning, Winchester, Ugartecheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas, Repetição e tiro simples.

**PISTOLAS E REVOLVERES**

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença Pistolas LONGINES

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

**HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 HUILE**

E' este o titulo que um quimico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corrente ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a especiativa, elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao mesmo tempo como nenhum outro.—A chegar em fins de junho.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

**ESPINGARDARIA ALGARVE—José Viegas Mansinho—TAVIRA—Telefone N.º 40**

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA**

TABAGOS NACIONAIS e POSFOROS  
(DEPÓSITO)

LIVROS — JORNAIS — PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»  
e POVO ALGARVIO

**A Competidora DE**

**José Augusto Neves**

Especialidade em Lanificios para Homem e Senhora

Algodões e Chapelaria

Capas Alentejanas e Sobretudos

É a casa que mais barato vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

**A Comercial**

— DE —

**José do Carmo**

Artigos de Fanqueiro, Retrozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano

TAVIRA

**Cunha & Dias, L. da**

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

**Tipografia MODELO**

DE

**Virgilio C. Monteiro**

RUA DA LIBERDADE, 49

TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos os trabalhos concernentes á arte

**Paulino & Graça, L. da**

Mercearias, Miudezas, Louças, Vidros, Cereais, Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

TELEFONE N.º 41